

Operações militares da RAS na fronteira Sul da RPM

• Governo moçambicano 23/11/82 informa Secretário-Geral da ONU

Forças do Exército sul-africano, estacionadas ao longo da fronteira com a Província do Maputo, têm estado a realizar operações nos últimos dias numa clara ameaça à integridade e soberania do território moçambicano. Estas manobras militares seguem-se a uma concentração de forças junto a Komatiport, depois de a Imprensa sul-africana ter divulgado notícias sobre um pretensão ataque militar contra um quartel localizado nas imediações desta vila fronteiriça.

Fontes oficiais ligadas ao Governo da RPM, contactadas ontem à noite pela «AIM», informaram que as autoridades moçambicanas desconhecem em absoluto, quaisquer pormenores que estejam relacionados com as informações postas a circular pela Imprensa do regime do «apartheid».

De acordo com um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Embaixador Permanente da RPM, nas Nações Unidas, recebeu instruções durante a tarde de ontem, para comunicar ao Secretário-Geral daquela organização, a existência de uma ameaça de agressão militar por parte das forças racistas.

A mensagem, transmitida ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, alertava para o facto de, nos últimos meses, o aparelho de propaganda sul-africano ter intensificado a sua campanha de

deturpação e falsificação de acontecimentos na zona, de modo a justificar perante a opinião pública uma agressão à República Popular de Moçambique.

O incidente, que o regime de Pretória alega ter-se registado junto a Komatiport no passado dia 19, tem características idênticas às utilizadas pelas tropas de Hitler no começo da II Guerra Mundial, para justificar a sua política de agressão e expansionismo, disse à «AIM» um oficial do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FPLM). A mesma fonte sublinhou ainda que estas operações do Exército racista se assemelham às que habitualmente têm precedido agressões à República Popular de Angola.

O regime sul-africano tem vindo a concentrar forças junto às suas fronteiras com a República Popular de Moçambique desde há mais de um ano, tendo o Governo moçambicano, por várias vezes, denunciado estas manobras de ameaça de agressão militar directa.

Este ano e com grande regularidade, a aviação racista tem efectuado voos de reconhecimento sobre a zona sul de Moçambique, para além de se infiltrar no País, a fim de fornecer apoio logístico e em homens a bandos armados que são uma extensão do seu Exército.